

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Incluindo o Salvador em nossas Resoluções do Ano Novo

Élder Joni L. Koch

Segundo Conselheiro da Área África Sudeste



Joni L. Koch

Quando eu estava servindo como Presidente da Estaca, havia um casal sênior maravilhoso que veio à mim, e disse que acabava de fazer uma resolução de servir em uma missão. Eu me regozizei com a sua decisão e indiquei que eu começaria a ajudá-los a preencher os documentos para iniciar o processo. “Nós não podemos ir agora”, eles disseram: “Ainda precisamos ajudar mais os nossos filhos e netos. Além disso, queremos terminar a nossa segunda casa para que possamos arrendá-la e ter outra fonte de renda.” Eu senti que estava tudo bem e disse-lhes que eles poderiam planejar para servirem no ano seguinte.

Chegou um novo ano e o casal ainda tinha os objetivos de servir em uma missão, mas as antigas justificações, mais outras adicionadas justificando porque não podiam ir, fez-lhes adiar a missão por mais um ano e, mais outro, quase que chegou há uma década de mostrar boas intenções. De repente, a esposa faleceu, seguido por ele pouco depois.

Quando um novo ano chega, quase todos estabelecem resoluções do Ano Novo com muito boas intenções, mas, à medida que o ano passa, a maioria dessas resoluções tornam-se apenas desejos, que tornam-se então boas intenções para o ano seguinte. Talvez a raiz de tal padrão reside no fato de que a maioria dos objetivos

são estabelecidos sem consultar o Senhor, não lembrando que o Salvador e Sua Expição podem levar-nos ao próximo nível, se também estivermos dispostos a agir e não apenas esperarmos de sofrer uma ação.

No Livro de Mórmon, nós aprendemos: “E o Messias vem, na plenitude dos tempos, para redimir da queda os filhos dos homens. E porque são redimidos da queda tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agir por si mesmos e não para receberem a ação” (2 Néfi 2:26).

Portanto, para que a Expição de Jesus Cristo seja efetiva em nossas

vidas, devemos estar dispostos a agir e isso deve refletir-se nos nossos objetivos para o ano.

Um objetivo tal como: “Perder 10 kg” soa como o desejo de um objeto que quer receber ação e não faz nenhum esforço para alcançar o resultado desejado. Esse objetivo não atrairá os poderes do céu para causar mudanças! Mas se o objetivo é declarado: “Eu obedecerei a Palavra de Sabedoria comendo corretamente, exercitando e descansando o suficiente para perder 10 kg”, é mais provável que tenha o resultado esperado.



Para que a Expição de Jesus Cristo seja efetiva em nossas vidas, devemos estar dispostos a agir e isso deve refletir-se nos nossos objetivos para o ano.

A maneira como concebemos e anotamos as nossas aspirações denotará, o quanto estamos exercendo fé no Salvador e na Sua Expição e o quanto estamos dispostos a agir. Afirmar “Ser mais espiritual este ano” não trará necessariamente mais espiritualidade, mas “Orar três vezes por dia e estudar as escrituras por vinte minutos todas as manhãs”, trará.

Néfi tinha o mandamento e o objetivo de construir um navio e estava confiante de que ele poderia

aprender as habilidades para fazer as ferramentas e construir este navio, mas ele não sabia onde encontrar os minerais para fazer as ferramentas, então ele orou “Senhor, aonde irei a fim de encontrar minério para fundir e fazer ferramentas, com o fito de construir o navio do modo que que tu me mostraste?” (1 Néfi 17:9). Sua fé no Senhor e o desejo de agir, o fizeram-no ser bem sucedido em alcançar o objetivo de fazer as ferramentas e construir o navio que os levaria à uma nova terra.

Ao refletirmos sobre as resoluções do Ano Novo, que possamos incluir o Senhor, ao determinar e estabelecer os nossos objetivos. Fazemos isso, exercendo fé no Salvador e na Sua Expição, acreditando assim, que podemos realmente mudar e melhorar. Que possamos também expressar em nossos objetivos a nossa vontade de agir. Através desta fé associada à ação, teremos o poder de alcançar os nossos sonhos mais elevados e experimentar a alegria plena! ■

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Seguir o Profeta Aumenta a Fé

Élder Khumbulani D. Mdletshe

Setenta da Área

Quando entrei no campo missionário, o meu testemunho de profetas vivos ainda estava em terrenos instáveis. Tudo mudou em pouco tempo enquanto na missão. Fomos convidados à uma conferência de zona e disseram-nos que o Élder Neal A. Maxwell do Quórum dos Doze estaria de visita. Antes da conferência, o presidente da missão pediu-nos que preparássemos bem para essa visita. Incluído naquela preparação, era praticar o hino 9 “Graças damos, ó Deus, por um Profeta”. Também disseram-nos que quando ele entrasse na capela, todos deviam levantar-se e cantar este hino. De fato, o dia chegou. Eu estava sentado no assento do corredor. O presidente da missão liderava a delegação quando entraram na capela. Nós levantamo-nos e cantamos bem

alto: “Graças damos, ó Deus, por um Profeta”. Enquanto o Élder Maxwell passava para o pódio, o espírito era muito forte e testificou-me que, o homem no púlpito era de fato um profeta, um vidente e um revelador. Essa confirmação recebida em 1985, foi uma grande bênção para mim ao longo do tempo.

Aqui estão alguns exemplos de como o conhecimento de profetas vivos abençoou a minha vida. Em 2001, o presidente Hinckley deu o seguinte conselho aos membros da Igreja:

“Ocasões deste tipo (*tempos econômicos difíceis*¹) levam-nos a perceber de forma penetrante que a vida é frágil, a paz é frágil, a própria civilização é frágil. A economia é particularmente vulnerável. Fomos aconselhados repetidas vezes sobre a auto-suficiência,

em relação à empréstimos, em relação à poupança. Muitas pessoas estão endividadas com coisas que não são totalmente necessárias. Quando eu era jovem, meu pai aconselhou-me a construir uma casa modesta, suficiente para as necessidades da minha família, e torná-la bonita e atraente, agradável e segura. Ele aconselhou-me a pagar a hipoteca o mais rápido possível para que, venha o que viesse, teria um teto sobre a cabeça da minha esposa e filhos. Eu fui criado nesse tipo de doutrina. Exorto-os como membros desta Igreja a livrarem-se de dívidas sempre que possível e a terem um valor monetário guardado de lado para os dias chuvosos.”²

Como um marido e pai jovem, escutei cuidadosamente o conselho do profeta e obedeci à esse conselho.



Khumbulani D.
Mdletshe

Posso escrever um livro sobre como este conselho abençoou-me à mim e à minha família, ao longo dos anos. Eu sou professor de profissão, o que significa que minha renda é limitada, mas o conselho do presidente Hinckley abençoou muito a nossa família. Nós não somos ricos, mas foi-nos concedido as necessidades básicas da vida, simplesmente evitando dívidas.

Em Agosto de 2005, o presidente Gordon B. Hinckley lançou um desafio a todos os membros da Igreja: “Ofereço um desafio aos membros da Igreja em todo o mundo e aos nossos amigos em todos os lugares para lerem ou relerem o Livro de Mórmon. Se você ler um pouco mais do que um capítulo e meio por dia, você poderá terminar o livro antes do final deste ano.”³

Como família, aceitamos o convite. Sabíamos que veio de um profeta vivo. O espírito da veracidade do livro aumentou entre os membros da nossa família. Além de apenas terminar o livro, novas idéias sobre as doutrinas e princípios contidos no Livro de Mórmon foram reconfirmadas.

As bênçãos vêm porque alguém tem a fé de que os profetas modernos falam a mente e a vontade do Pai Celestial. Estes profetas foram colocados na Terra para nos guiar. A história de Naamã registrada em II Reis 5 conta da tragédia que pode resultar de não seguir os profetas vivos. Naamã tinha lepra e queria ser curado. O profeta do seu tempo pediu-lhe: “Vá e lave no Jordão sete vezes”. Uma promessa dada foi a seguinte: “Tua carne será curada, e ficarás purificado.” Decepcionado porque o profeta não saiu e invocou o nome do Senhor, ele não

seguiu o conselho. Ele ficou indignado e saiu sem a cura esperada.

Acreditar em um profeta vivo, ajuda-nos a estabelecer o evangelho em nossos corações em um firme alicerce. Esse conhecimento é desenvolvido através da fé e do trabalho árduo. Sou grato por ter esse conhecimento

e reconheço as bênçãos associadas a esse conhecimento. ■

NOTAS

1. Ênfase adicionado pelo autor.
2. Gordon B. Hinckley, “Os Tempos em que Vivemos,” *A Liahona*, janeiro de 2002, 83.
3. Gordon B. Hinckley, “Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro,” *A Liahona*, agosto de 2005, 3.

PÁGINAS LOCAIS

Cinco mães e a experiência #TimeWise

T. Ruth Randall

“O tempo é todo o estoque de capital existente na Terra.”

As palavras de Brigham Young, registradas no programa de auto-suficiência da Igreja, impressionaram-me de forma súbita. Eu raramente pensei no tempo como “estoque de capital” — algo sobre o qual eu tinha uma mordomia e para o qual eu precisaria responder a Deus. Como mãe trabalhadora com duas crianças pequenas, geralmente tento usar o meu tempo de forma produtiva; mas como eu poderia melhorar isso implementando as sugestões oferecidas pelo programa de auto-suficiência da Igreja?

Eu decidi embarcar em uma experiência de uma semana, implementando o processo de cinco passos sugeridos pela Igreja:

1. **Liste as tarefas** que deseja realizar todas as manhãs. Adicione os nomes das pessoas que você pode servir.
2. **Ore para obter guia;** e em seguida
3. **Defina prioridades.** Numere a tarefa mais importante “um”, e assim por diante.

4. **Estabeleça metas.** Escute o espírito e comece com a tarefa mais importante na lista.
5. **Relate a cada noite ao Pai Celestial.** Faça Perguntas. Escute. Sinta o seu amor. Arrependa-se.

Chamei a isso, a experiência #TimeWise (*TimeWise* expressão inglesa que significa o uso do tempo de forma sábia) e convidei quatro amigas para juntarem-se à mim. Todas são mães que trabalham, com várias demandas concorrendo para o seu tempo. Como é que a forma que olhamos para o nosso tempo e a nossa fé muda quando implementamos esses passos para se tornar #TimeWise (sábios no uso do tempo)?

Para a Candice Holmes, o ato de orar enquanto planejava o seu dia levou à mudança de prioridades. “Eu vi isso, quando orei para que o espírito me guiasse, fui guiada a fazer as coisas planejadas de maneira diferente.

Isso fez com que eu alcançasse mais”, disse ela.

A Rosanne Scarth (não retratada) disse que seguir o processo, ajudou-a a sentir-se mais concentrada e calma. “Todos os sentimentos de ansiedade, de preocupação ou de medo desaparecem completamente quando eu preparo o meu dia dessa maneira”, disse ela.

Pessoalmente, vi-me a distinguir entre o que era “produtivo” e o que era “sábio”. Por exemplo, gastar meia hora brincando com o meu filho de dois anos pode não ser visto como “produtivo”. Mas, em vista aos meus objetivos como mãe, era realmente sábio. Comecei a planejar o meu dia com o meu propósito geral em mente. Programei horas para passar “um tempo individual” com cada um dos meus filhos. Não importava o que não conseguiria alcançar durante o dia, achei que eu poderia inevitavelmente marcar isso, como uma atividade alcançada. Fez-me sentir bem, reconhecer esse uso significativo do tempo, mesmo que não houvesse nada tangível para mostrar.

Todas nós descobrimos que implementar estes cinco passos ajudou-nos a sentirmo-nos mais perto do Senhor. Eu percebi que tornar-se auto-suficiente em muitos aspetos significa tornar-se mais dependente de Deus. Em vez de permitir que as outras pessoas ou fatores externos determinem quais atividades foram concluídas, eu perguntava à Ele que coisas eu devia fazer. Eu estava convidando-O a tornar-se o “chefe” do meu tempo — e ninguém pode fazer esse trabalho melhor do que Ele pode!

Para Chanel Bester, isso significou garantir que ela colocasse “as coisas importantes, primeiro”.



▲ **Candice Holmes com as filhas Mikayla (esquerda) e Cayleigh (direita)**



▲ **Chanel Bester com Carter, Ella, Ava e Lincoln**

▼ **T. Ruth Randall com Avelyn e Amelia**

▼ **Phemelo Molefe e o filho Kitso**



“Eu achei que quando começava o meu dia orando e lendo apenas um ou dois versos (das escrituras) — isso é, tanto quanto o tempo permitisse, tendo que aprontar quatro filhos pequenos — senti que o Senhor era convidado para o meu dia. Eu fui capaz de receber e reconhecer mais a ajuda celestial que preciso como uma mãe ocupada.”

Rosanne disse que “reportar ao Senhor fez com que as minhas orações fossem mais significativas e eficazes.

Dias depois de continuar, sinto que as inspirações espirituais ficam muito

mais claras e reconheço-as muito mais facilmente do que nos dias em que não sigo as etapas.”

Phemelo Molefe disse: “Comecei a relatar à mim mesma o que havia feito certo, para ajudar a elevar a minha disposição, e para livrar-me do pensamento de que eu não bastava. Nunca tinha visto antes esse exercício, pensar na oração como um momento para reportar ao Pai Celestial. Adicionar o elemento “reportar a Ele” torna o relacionamento ainda mais pessoal, e acho que vou começar a incorporar isso nas minhas orações diárias.”

Um dos impactos mais duradouros da experiência, para mim veio no primeiro passo: escrever os nomes das pessoas que podia servir naquele dia. Esta pequena ação serve como uma lembrança diária do meu propósito real na Terra. Não estou aqui para marcar como alcançado, uma longa lista de tarefas. Estou aqui para ser um discípulo de Cristo, para ser um instrumento nas Suas mãos e para servir os que Ele quer que eu sirva. Os princípios do *#TimeWise* ajudam-me a sentir que estou a fazer o que eu devo para “prosseguir em tão grande causa!” (DeC 128:22). ■

De missionário de tempo integral à missionário da vida

Élder e Irmã Jensen

Missionários Humanitários em Mombasa

Para Kenneth Ingoi Malahilu, a admoestação de ajudar a divulgar o evangelho não é difícil. “Eis que vos envie para testificar e advertir o povo, e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo”. (DeC 88:81)

Quando jovem, ele tinha três coisas a correrem bem com ele; Ele não fumava nem bebia e era casto. Batizado em 1990, quando trabalhava em Nairobi, no Quênia, através da amizade do seu chefe americano, Kenneth, serviu uma missão em Nairobi, Tanzânia e Uganda. Ele voltou da missão, encontrou novamente um emprego, e fez

a universidade trabalhando em dois empregos e estudando arduamente. Ele servia em uma presidência de ramo quando o seu emprego no aeroporto transferiu-lhe para Mombasa. Todos os fins the semana, por 6 meses, ele ia à Nairobi para cumprir o seu chamado.

Quando o presidente da missão apercebeu-se da sua situação, ele autorizou Kenneth a ter o sacramento em sua casa, mas incentivou-o a encontrar alguém para ajudá-lo. Um ex-companheiro missionário mudou-se para Mombasa, depois, mais dois amigos juntaram-se à eles. A presença de todos, ajudou por um tempo, mas as pessoas adicionais não ficaram por muito tempo. Por volta desse tempo, a namorada de Kenneth voltou da sua missão. Eles casaram-se, pouparam e pagaram a sua própria viagem para o Templo de Joanesburgo, em 2001.

Em janeiro de 1999, a família Malahilus ensinou o evangelho à uma família muçulmana e um ano depois eles foram batizados. Esta família ainda encontra-se na igreja. A liderança de

Nairobi veio, entrevistou, testemunhou esse batismo e todos os outros.

No final de 2000, o número de membros cresceu para 48. As reuniões eram realizadas na sala de estar de Kenneth por muitos anos, com os números a crescer continuamente, até que Mombasa tornou-se um ramo em julho de 2002. Kenneth tornou-se o primeiro presidente do ramo em Mombasa. Juntos, ele e a sua esposa, Caroline, continuaram a encontrar investigadores, o Kenneth como instrumento para os primeiros 100 membros ou mais em Mombasa; a maioria dos quais, ele batizou-os pessoalmente. Muitos de seus conversos ainda são ativos na igreja, como é o caso da família família Jack e Beatrice Oricho. O Irmão Oricho é coordenador do programa “Mãos que ajudam, Mórmon”. Outro investigador que Kenneth batizou foi David Wasilwa, que então batizou a sua esposa, Victoria. David serve como conselheiro em uma presidência do ramo e a sua esposa como presidente das moças do Distrito.



Keneth e Caroline com Jack e Beatrice e as suas três filhas



Preparando para a minha missão

Ngonidzashe Leon Joseph Marange vive em Harare, no Zimbábue. Ele é o quarto filho de Margaret Marange, uma mãe solteira e membro fiel de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que encorajou aos seus filhos a aprender e amar o Senhor. Seu irmão Simba serviu uma missão em Nairobi, no Quênia. Ngonidzashe também tem um grande desejo de servir uma missão e esta tem sido a sua experiência...

“A quem o Senhor chama, ele o qualifica.” Essa afirmação é tão verdadeira. Deus nunca perde visão do nosso potencial eterno, mesmo quando nós o fazemos. Uma das maiores lições de vida que aprendi é que quando você faz a sua parte, o Senhor acrescenta o Seu poder ao seu esforço. Ele nos conhece melhor do que nós nos conhecemos.

Durante os primeiros dias em que comecei a preparar para a minha missão, as coisas estavam difíceis. Eu não sabia se eu poderia ir em uma missão; minha esperança estava sendo quebrada. Mas eu tomei a decisão de acreditar e exercer fé em meu Salvador, Jesus Cristo, e isso abriu os meus olhos espirituais para os esplendores que eu mal podia imaginar.

Comecei por trabalhar em uma loja de impressão de camisetas, o que realmente não funcionou. Eu deixei esse emprego muito desapontado, e preocupei-me sobre como ia ganhar o montante para o fundo de

Hoje temos a sorte de ter o Kenneth a ajudar-nos a fazer projetos humanitários. Ele ora muito para saber aonde devemos ir. Sua fé nos surpreende. Encontramos um hospital onde queríamos colocar um furo, mas o relatório dos hidrólogos voltou com apenas um resultado normal. O projeto foi aprovado, mas quando encontramos-nos com a pessoa chave, o Élder Jensen e eu, sentimos que não devíamos prosseguir e já tínhamos decidido parar. Kenneth disse-nos imediatamente sobre como o Pai celestial amava à essas pessoas e como elas precisavam de água. “Moisés atingiu uma pedra e Deus trouxe água para os filhos de Israel e ele fará o mesmo aqui”. Continuamos com o projeto. Meses depois, o hospital tem agora muita água potável, incomum para a área.

Não conhecemos ninguém que não adore o Kenneth. Mesmo os membros menos ativos, cumprimentam-no de

braços abertos. Kenneth é rápido a responder aos deveres sempre que possível, mesmo com uma coluna vertebral ruim causado de um acidente quase fatal. Nós temos visto humildade nele quando sentimos a necessidade de corrigi-lo em certos procedimentos da igreja. Ele aceita de bom grado a direção. Todas essas são características de um missionário bem-sucedido.

Na maioria dos domingos, ele cumpre o seu objetivo de visitar três famílias menos ativas. Quando caminhamos pelas ruas de Mombasa, vemos-lhe a falar do evangelho com estranhos, ou a convidar um membro menos ativo de volta à igreja. Os jovens missionários têm sido abençoados, muitas vezes pelas referências de Kenneth, com mais três batismos em vista. Kenneth sempre será um missionário — advertindo e testemunhando — pois ele “não tem vergonha do evangelho de Jesus Cristo” (Romanos 1:16). ■

compromisso da missão e as outras necessidades para ir me aguentando.

Orei, confiei no Senhor e esperei por uma resposta. Então, numa tarde, enquanto estava relaxando nos escritórios da Estaca, uma senhora que nunca a tinha visto antes, entrou no escritório. Quando expliquei que estava a tentar ganhar dinheiro para a minha missão, ela imediatamente ofereceu-se a empregar-me, para trabalhar na sua ONG como fotógrafo e funcionário, e tudo começou a funcionar.

Desde aquele dia, obtive um testemunho de que o Senhor tem um excelente plano para todos e cada um de nós aqui na Terra. Ele espera que usemos da nossa iniciativa e não deixemos que a “ação” seja feita por nós, como se fossemos objetos. Ele trata-nos como agentes.

Uma das coisas que ajudaram-me a suportar os meus desafios foi a perspetiva eterna que ganhei. O que geralmente limita a nossa visão é que concentramo-nos em problemas imediatos e instantâneos. Se tivessêmos algum tempo a sós, e pensassêmos em nosso potencial e perspetivas eternas, suportaríamos cada provação, desafio e tribulação, sabendo que essas coisas existem por uma temporada, mas um dia chegarão ao fim. Elas são para o nosso bem e ajudam-nos a aprender a afastarmo-nos do adversário.

Presto testemunho que se desenvolvermos uma perspetiva eterna — não as perspetivas imediatas que limitam a nossa visão — poderemos avançar com fé e esperança.

Alma 35:35–37 é uma das minhas escrituras favoritas, especialmente 37 que fala sobre aconselharmo-nos com o Senhor em todas as nossas

ações. Aprendi a colocar Deus primeiro, independentemente das provações que enfrento — amá-lo com todo o meu coração, poder, mente e força, ter fé em Cristo e confiar nele em todas as coisas.

Por um longo tempo, pensei que a minha vida só mudaria na minha missão, sem saber que eu estava interpretando mal. Aprendi uma lição de vida que mudou o motivo que tinha para ir a missão.

Ir a missão por um ano e meio ou dois, não significa que começa e termina quando você é desobrigado. Pessoalmente, eu considerei como se fossem dois anos de treinamento pelo Senhor sobre como tornar-se um missionário para a vida inteira. Sou grato por essa oportunidade de ir e servir na Missão África do Sul — Cape Town de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mal posso esperar!

Estou disposto a fazer o que o Senhor quer que eu faça, ir onde Ele quer que eu vá, dizer o que Ele quer que eu diga e tornar-me a pessoa que Ele quer que eu me torne.

E agora, o meu objetivo é ver os outros a ganhar o mesmo tipo de visão ... serem iluminados e a avançar com fé e esperança. “O futuro é tão brilhante quanto a sua fé”, ensinou o presidente Thomas S. Monson, o nosso profeta.¹

Eu sei que o trabalho missionário é real e verdadeiro, e se você estiver na missão do Senhor, você tem direito à Suas bênçãos. Eu testifico que o Pai Celestial vive, Ele me ama e sou Seu filho. Jesus Cristo é seu filho e meu Salvador e Redentor, morreu pelos meus pecados. Eu sei que esta é a Sua Igreja e que, desde que guardemos os mandamentos, nossas vidas serão mais

gratificantes e menos complicadas.

Eu sei que o livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo e, se o estudarmos todos os dias, podemos alcançar nosso potencial divino. Também sei que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro da restauração. Presto o testemunho de que o templo é a maior escola da terra e ao visitá-lo frequentemente, podemos sentir o amor de nosso Pai por nós. ■

Depois de ter escrito este artigo, Ngodizashe está agora servindo no campo missionário desde 7 de setembro de 2017.

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo,” Conferência Geral de abril de 2009.

História de conversão

O Irmão Chukwumeka Igwe era jovem quando ouviu pela primeira vez sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A sua história de conversão é uma reminiscência de algumas das histórias de conversão no Livro de Mórmon e aquelas histórias nos primeiros dias da Igreja restaurada.

Em Março de 1992, enquanto viajava num autocarro da manhã, bem cedo, o Irmão Igwe encontrou um missionário que estava tendo um debate religioso com as pessoas sentadas atrás dele no autocarro. O missionário tinha uma cópia de *Church News*, que deu ao Irmão Igwe para ler. Pageando por este, ele leu os Artigos de Fé da Igreja. Ele perguntou ao missionário se a Igreja ensinava as pessoas a receberem revelações pessoais. Quando o missionário

respondeu: “Sim”, o interesse do irmão Igwe pela Igreja aumentou e ele pediu o endereço da Igreja.

Muitas vezes ele tentou visitar a Igreja, mas sua intenção foi constantemente desviada de um jeito ou de outro. Ao observar essa tendência, ele decidiu fazer a visita, e o fez. No centro de distribuição, ele comprou uma cópia do Livro de Mórmon e duas cópias da revista *Ensign*. A revista *Ensign* respondeu a maioria das perguntas que vieram-lhe a mente. O Irmão Igwe leu o Livro de Mórmon dia e noite e terminou em cerca de três ou quatro dias. Quando terminou, ele se tornou uma pessoa nova. Sua disposição mudou para sempre, e todo o desejo de desobedecer aos mandamentos de Deus, foi-se. Ele começou a escrever a sua história e a de seus antepassados como ele havia observado e como lhe tinha sido dito pelo seu falecido pai.

Quando voltou ao escritório da Igreja, ele estava totalmente convertido e pronto para o batismo. Ele disse ao Irmão Christian Ugo, o supervisor do centro de distribuição, que estava pronto para o batismo. O irmão Ugo perguntou ao irmão Igwe se ele tinha lido e recebido um testemunho do Livro de Mórmon. O irmão Igwe respondeu afirmativamente e contou ao irmão Ugo como ele mesmo havia documentado a sua própria história e a de seus antepassados depois de ler o livro. Depois de ter sido informado de que ele ainda teria que ter as seis palestras missionárias antes de ser batizado, ele insistiu em visitar os missionários para apressar o processo e ser batizado o mais rápido possível. O Élder Chukwe e o Élder Olajuwon ensinaram-lhe as lições e, em 19 de



Como o povo do rei Benjamim no Livro de Mórmon que se converteu e “não teve mais vontade de fazer o mal”, e o Rei Lamoni, que deixou para trás todos os seus pecados, o Irmão Igwe foi mudado para sempre pelo evangelho de Jesus Cristo.

julho de 1992, foi batizado como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Como o povo do rei Benjamim no Livro de Mórmon que se converteu e

“não teve mais vontade de fazer o mal”, e o Rei Lamoni, que deixou para trás todos os seus pecados, o Irmão Igwe foi mudado para sempre pelo evangelho de Jesus Cristo. ■

• **PROCURA-SE** •

UM(A) SANTO(A) DOS ÚLTIMOS DIAS

Que tenha:

FÉ

Compartilhe a sua história e envie-nos uma foto sua no *Facebook* @LDSAfricase ou *Twitter* #LDSmostwanted ou então envie-nos por email no: africasecomunications@gmail.com